

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR-RESPONSÁVEL—H. José d'Oliveira

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1888

Publicações

Corpo do Jornal	40 rs.
Seção d'annuncios	30 " "
Repetição	20 " "
Com. esp. frança de porte a Redacção	daum

N.º 40

ANNO I

Assignaturas

Trimestre	360 rs.	— com estampilha	400
Semestre	720 "		800
Anno	1440 "		1600
Avulso	40 "		32 1/2

BARCELLOS. 5

Até quando, farçantes da Granja, abusareis da paciência popular?! Todas as classes sociais do paiz olham-vos com digno desprezo, ameaçam do brevemente ajustar com vosco estreitas contas. Já não se fará esperar muito esse momento solemne, porquanto os vossos dias estão contados e as vossas acções acham-se justamente ponderadas...

Como esforcareis defender-vos dignamente se a vossa causa litigada perante o tribunal da opinião publica do paiz está completamente perdida? Desejais mais um fiasco para gloria vossa? Lembrae-vos, miseraveis, de haver ha muito passado a historia a vossa maldicta existencia, e hoje só resta uma inteirada muma que ao longé alveja na Granja.

Ereis uma gente poderosa insultando infamemente o rei e forte promettendo tudo ao povo. Mas que é feito mais do que indignar contra vós mesmos o paiz, que não cessa de levantar constantemente energicos protestos? Acaso iludistei-o com fementidas promessas, que hoje não podem ter realisação por vós?

Oh! cynicos tartufos, confessae antes a vossa fraqueza; mas talvez nem isso: falta-vos coragem para tanto, e não tendes sentimentos de qualidade alguma. Isto em toda a parte: nos centros e fóra dos centros.

Que vos importa agora o povo, de quem outr'ora dizicis falsamente serdes amigos, se já nada precisaes d'elle? Pa-

ra este o mais completo desprezo ainda será pouco. A vontade, farrapos, esfolai-o e enchei a barriga, vazia. Isso de promessas, palavra, honra, dignidade e vergonha foi d'uma vez, agora, porém, é uma póta e uma mentira! Haja reinado, e nada de economias, melhoramentos, reformas uteis e moralidade! Mas se ainda preciso illudir mais, reforme-se tudo a vontade e... não se reforme directamente nada!

Ainda serão vistos com bons olhos os milagrosos *nephews* e *martires* da Granja, cujas *santãs* doutrinas já não tem o dom de produzir crentes? Não pôde ser. Elles ahí estão patentes como encarniçados abutres, lançando as suas garras aduncas ao povo para lhe roubar a bolsa e arrancar a pelle—o que foi sempre todo o seu intento. E que fará elle, o poderoso gigante, que tem em si todo o poder e toda a soberania? Não sofrerá, nem deve sofrer tudo isso com paciência.

Veremos!

Vae quasi a findar a sessão legislativa, e o povo não tem tido o gosto de saudar sequer uma d'essas medidas que, se não fazem a apothose d'um ministerio, são, ao menos, uma prova de que se attende ás necessidades publicas e financeiras do paiz.

Um governo, quando contém elementos falsos na sua constituição rachitica e insustentavel, se vive dilatados dias e a ruina completa d'um povo; se passa, deixa por toda a parte, como uma epidemia, vestigios d'uma devastação desoladora.

Não devemos admirar-nos por isso de que a nação, vendo augmentar a divida publica agigantadamente, essa hy-

dra que o partido progressista dizia matar desapiadadamente no seu irrisorio programma destraldado aos quatro ventos politicos da Granja impunitamente, e o modo porque este *diabolico* partido dirige o leme da governação, se sobressalte e rejeite pelo futuro do paiz, que tão pouco risinho promette de ser...

Quando a administração publica é depositada nas mãos tremulas d'um governo inconstante, onde falta a precisa firmeza para traçar o caminho de seu recto proceder, e que o mais tenue embarço precisa d'auxilio e apoio d'outrem para manejar a alavanca da governação, o paiz ha de sofrer indubitavelmente as proprias consequencias d'este estado de cousas.

O partido progressista é um pequeno grupo e esse hybrido conjuncto de todos os elementos heterogeneos, reunidos apenas pela fatal força de cohesão dos proprios interesses privados.

Cada um por si, e por isso, todos vinculados ao mesmo systema esterilizador, não trepida em desdourar com as suas arlequinadas e immoralidades o nosso systema governativo, em contribuir valentemente para a paralisação do fomento do paiz em arvorar a veniaga e o signo corrupto da sua bandeira em artigos principaes da sua fé politica, cuspidos na effigie veneranda da legalidade, tornando irrita a exelsa instituição parlamentar, realisando, em fim, attingir o cume do desvirtuamento, da desmoralisação, do anarchia e do despotismo.

E sabido que nem calumnias nem aventamos hypotheses que os factos de cada dia não provem altamente.

Na tela das discussões, palpitante, vestida dos habitos repellentes do indecoro e da degradação própria, anda a questão de fazenda, questão de summa importância para o ensinamento do paiz, que mais d'uma vez terá de consolidar o seu juizo acerca das virtudes beatificas da honrada tribu progressista. H.

O centro progressista d'esta villa é um mytho, é uma reminiscencia, é uma existencia nulla, é um fumo que se es-

vaceu. Nessa carcomida arca apenas existem os restos de homens, que julgavam que o mundo era seu; que Portugal era propriedade sua; que os ministros eram jornalicos que traziam na cava da vinha; que os adversarios, em poderio, força e prestigio, eram uns pygmios a vista d'esses gigantes que enchiam o mundo e assoberbavam todo com a sua omnipotencia; que o centro estava tão firme e robusto como um penedo; e que elle tinha capacidade para desafiar as iracundias de todas as opposições possíveis e imagináveis.

A final dão agora a conhecer, que toda a sua força estava nos pulmões, e se a sua lingua, em tempo, valia mais que exercitos, hoje acha-se tão debilitada, que nem força tem para derrubar um estropado veterano addido a um castello.

Andaram por muitos annos esses eximios patriotas abuzando da liberdade e da tolerancia extrema dos adversarios. Insultavam e lançavam as mais vis e torpes calumnias aos homens mais dedicados aos interesses e prosperidade d'esta terra, e que nunca se pouparam a sacrificios para o seu engrandecimento. Por um calculo politico fizeram-lhes a mais crua guerra com o fim de os desgostar e levá-lhe o profundo arrependimento pelo que tinham feito, a ver se d'este modo, conseguiam que elles deixassem os lugares para serem occupados por esses farrapos, calumniadores. Bradavam sempre contra o deploravel estado de corrupção em que estava Barcellos, que d'este modo nunca podia prosperar, e attribuião aos adversarios a causa de todos os males, inculcando-se elles os unicos capazes de a salvar, porque tinham o remedio prompto para todos os males e o condão de fazer a terra feliz e de a moralisar, dando-lhe enfadas lições de asctica moralidade. Diziam tudo isto quando não eram poder. Agora, que sebiram no capitolio das suas ambições, esses eximios patriotas cá da terra, e que alcunhavam os adversarios de lazarus, digam-nos como tem remediado esses males tão exagerados? como tem cumprido essas promessas de prosperidade e engrandecimento para a terra?

Será com a criação da co-

marca d'Espozende? Será com este golpe profundo, que a villa vae soffrer nos seus interesses, que ella mais se engrandecerá?

Corrupção terrivel será a dos lazarus que, sem programma nem cartaz, fizeram obras importantissimas...

Corrupção terrivel será, que tudo quanto ha de bom se deve á iniciativa d'elles!

Corrupção terrivel e espantosa, será a força que os lazarus tiveram para obstar á criação da comarca de Espozende!

Respondei-nos a tudo isto porque vos queremos ouvir?!

Melhor vos fóra antes confessar, que não tendes força nem o vosso deputado, para obstar á criação da comarca de Espozende, do que andardes a servir-vos de revazias e trapaças, illudindo esses poucos incautos que ainda tem a infelicidade de vos acreditar; que são tão estupidos e, tendo uma cabeça tão lura como um penedo, nada lhes entra do que fóra razoavel.

E' por isso que elles andam de porta em porta, feitos uns porta-voz de tudo aquillo que vos convem que elles digam.

Desenganae-vos, se vos persuadis que vos podeis sustentar sobre o descredito que promoveis aos adversarios, é tal o desfinhamento e a prostração em que estais, que os vossos dias estão contados e, quem vos leva á sepultura, é a comarca de Espozende, as vossas tolices, e a arma da calunnia que, quando vibraes, vos fere primeiro. L.

A tratada de Torres

Lê-se na «Lanterna»:

«Além das provas apresentadas pela accusação no processo crime da traficancia de Torres, e dos factos denunciados pelos defensores dos reus na memoravel sessão de quarta-feira de trevas, que constituem a prova irrefragavel do crime commettido, temos tambem agora a cynica confissão dos reus, que outra coisa não é o artigo apresentado pelas commissões de fazenda e obras publicas de accordo com o governo, no qual se reduz a 3 por cento a garantia de juro que, pela votação dos 64, se tinha resolvido que fosse de 6.

Na historia de todos os gover-

nos representativos da Europa não se encontra um só facto, que de longe se pareça com a infame humilhação que o governo progressista impoz a maioria que o sustenta, nem em nenhuma nação do mundo se encontrariam hoje 64 homens publicos, que se prestassem por qualquer preço a darem diante do seu paiz uma tal demonstração da sua corrupção e prevaricação.

Dizia, ainda ha poucas semanas, o *poder irresponsavel*, na folha official do ministerio, que—aceitar a proposta que fizera o deputado Arrobas, para que a garantia de juro estipulada no contracto de Torres fosse reduzida a 4 por cento,—era o mesmo que se o governo se declarasse prevaricador e a maioria corrupta.

Esta sentença lavrou o genio tutelar do ministerio; aquellas palavras foram escriptas pela sublime penna que, no dizer d'Ansur e do conego Matheus, vale um exercito!

O governo, portanto, apresentando na sessão de sexta-feira a modificação do artigo do contracto que reduz a 3 por cento a garantia de juro já votada pela maioria dos 64, vem cynicamente declarar ao paiz que prevaricou; e a maioria que lhe vota essa redução attesta que foi corrompida, o que não pôde estranhar-se desde que n'ella figura o auctor da traficancia commettida no barracão de Bemfica.

Em presença pois d'este cynismo com que os reis se apresentaram a confessar o seu crime, para não perderem o preço por que o patricaram, ninguém poderá levar a mal que o illustre deputado o sr. Arrobas, dos raros que representa n'esta camara a vontade do paiz, servindo-se ainda da linguagem de que se serviu para com o rei a celebre penna que, no dizer d'Ansur, vale um exercito, exclamasse no santuario das leis e junto da ara da liberdade:—ALBARDA! ALBARDA! senhores collegas!

Feridos pela dureza d'esta tunica que lhe lançaram sobre as mataduras, os 64 espinotaram com os pés e com as mãos, e reclamaram berrando que lhe retirassem do dorso a *albarda!*

O illustre deputado por Setubal teve a generosidade de retirar a *albarda* que, ainda assim, ficou para sempre a legenda, que ha-de distinguir na historia das grandes devassidões a maioria que votou a ladroeira de Torres Vedras.

E o sr. Braamcamp, o honesto, o seraphico, o pudibundo sr. Braamcamp, continua a presidir com a sua habitual semsaboria a esta bacchanal, com que o seu partido está aviltando a monarchia representativa e a dignidade das instituições mais augustas!

Consummatum est

Como tinhamos previsto, o governo alcançou mais duas victorias uma na camara dos deputados e outra na camara dos pares.

A tratada de Torres foi finalmente votada na chancellaria progressista. Graças aos esforços da opposição e aos escrupulos do sr. duque d'Axila, o roubo foi cercado de 3 por cento, o que pouco terá influido na importancia da percentagem que deve caber a cada um dos que concorrerão para o bom exito da pillagem; porque os 7.000 contos, que a companhia deixa de gastar no assentamento da segunda via, dão bem para todas as gratificações.

Reina pois a alegria nos arraiaes da *Canja*. Não seremos nós que agouraremos o brodio com sinistros prognosticos. Deixar folgar a vilanagem. Sómente convirá tomar-lhe os nomes, para que nenhum escape no dia do ajuste de contas.

O paiz deve estar desenganoado e os grupos da opposição estarão hoje convencidos, de que não podem fazer cair o ministerio parlamentarmente. E, portanto occasião dos estadistas pacatos, que amam mais o rei do que a patria, irem viajar.

Deixem o povo entregue a si mesmo, que os aguasis do fisco o acordarão. O povo não entende nada de politica palaciana, e o que tem visto, somente o induz a acreditar, que, se elle se não salvar pelas suas proprias mãos, nada tem a esperar...

E' possivel que o partido progressista consinta o seu intento, claramente manifestado na circular do centro eleitoral do Porto, e que nos venda a Hespanha. Mas como esta transacção se não pode realizar de um momento para outro, e como necessariamente hão de mediar algumas horas entre as da chegada dos invasores á fronteira e as da sua entrada em Lisboa, essas horas serão bastantes para que o povo possa icar nos candieiros da cidade todos os que o venderem, para assim honrar mais dignamente a visita dos seus hospedes.

E' portanto conveniente não esquecer os nomes d'estes heroes, para que nenhum d'elles escape á glorificação que tem merecido pelos seus feitos; e, como as victimas mais innocentes são sempre as mais estimadas dos deuses, não nos esqueceremos de recomendar os srs. Braamcamp, Barros Gomes e João Chrysostomo, aos sacerdotes que tiverem de sacrificar no altar da liberdade e da independencia da patria.

SECÇÃO NOTICIOSA

Tricentenario de Camões—A redacção d'este jornal—*Folha da Manhã*, adherindo cordial e patrioticamente á feliz idea da festi-

val commemoração do tricentenario do immortal epico, inspirado cantor das nossas sublimes glorias patrias, resolveu solemnisar o dia 10 de junho mudando o titulo da sua Typographia da *Folha da Manhã* para—*Imprensa Camões*, e promovendo uma subscrição, cujo producto sera distribuido n'esse dia pelos presos da cadeia e pobres mais necessitados d'esta villa.

Para esta ultima parte fazemos um appello á caridade publica, lembrando-lhe que ao amor da patria está vinculado o amor do proximo recomendado por Jesus Christo.

Quem ama verdadeiramente aquella não pôde deixar de adorar Camões e venerar a pobreza. Ninguém mais do que elle manifestou verdadeiro sentimento patriotico; o heroe da sua brilhante epopeia e o povo portuguez. Olhando attentamente para a sua amada patria vemos na pobreza um quadro bello e triste das grandes privações e indigencia que soffrera e das multilagrimas que elle derramara! Quem poderá mitigal-as senão a caridade christã, essa filha dilecta do ceo?

Esperamos, pois, que os benemeritos cidadãos portuguezes, tocados em seus corações do amor de Deus, da patria e da humanidade, virão depôr o obolo da caridade nas nossas mãos, contribuindo assim para a dita subscrição, que estara aberta em Barcellos na redacção da *Folha da Manhã* e escriptorio do sr. solicitador Francisco Antonio de Faria, e em Barcelinhos na casa do sr. Fernando de Figueiredo—rua Direita, n.º 1

Cruzes—Conforme noticiamos, realizou-se a brilhante festa de Cruzes no real templo de N. Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, com toda a pompa e luzimento, sendo orador o nosso distincto patrio, pregador regio e abbade de Requiao, o revdm.º sr. Jose Vieira de Souza Continho, que se conservou a sua verdadeira alma no seu eloquente discurso.

A illuminação do dia 2 esteve esplendida, estendendo-se da Porta Nova até ao Campo dos Taurros. N'estes pontos extremos e n'outro intermedio, proximo ao templo, lado norte, achavam-se as bandas de musica nos seus respectivos coretos fingindo kiosques, que tocaram até a 1 hora depois da meia noite variadas peças.

Era deslumbrante a fachada illuminada do templo e vistosissimo o fogo que se queimou, agradando a todos.

Foi extraordinariamente concorrida de povo esta grande festa, que é uma gloria para a commissão dos festejos. E' especialmente digno dos maiores elogios o nosso particularissimo amigo, o sr. Anselmo Antonio da Costa Leite, que na qualidade de thesoureiro não se poupou a trabalhos e despezas, sendo incansavel em tudo que seja para bem da real irmandade do Senhor da Cruz.

Entre os hospedes illustres, que então honraram esta villa com a sua visita, contam-se os exm.ºs D. Antão J. M. Vaz d'Almada e familia, Henrique José Alves, distincto coronel de infantaria 8, Antonio Soares d'Albergaria, juiz de direito dos Arcos de Val-de-Vez, Belsario Teixeira Sampaio, facultativo da mesma villa dos Arcos, Luiz Antonio d'Andrade, guarda-mór da relação do Porto, &c.

Feira—Haverá nos proximos dias 8 e 9 do corrente, em Villa Nova de Famalicão, a costumada feira annual muito concorrida. Aproveitem então os barcellenses a occasião, tendo comboyos extraordinarios para lá ás 9 h. e 50 m. da manhã e para cá os ordinarios, e sendo os preços de ida e volta—1.ª classe 630 rs., 2.ª 490, e 3.ª 350.

Alves Passos—Escrevo o nosso estimavel collega bracarense «Anigo do Povo»:

«Acaba de fallecer um dos cidadãos mais prestantes d'esta cidade—o exm.º sr. Manoel Joaquim Alves Passos. Deixa um nome brilhante e distinctissimo nos annaes da cirurgia e do jornalismo. A sua energia e a sua nunca desmentida coragem, o seu arrojo não vulgar, a viveza de intelligencia que tanto o ennobrecia, como que reves-tiram o seu ferreo e austero caracter de uma aureola immortal.

Quem ha aqui entre nós, que não recorde com saudade os tempos tumultuarios e agitados, de politica ardente e rudo, em que Alves Passos redigia o «Bracarense»? Quem se não admirava então, vendo-o em frente de adversarios de vulto, que elle atacava n'aquelle seu estylo incisivo, ferino, anguloso, sempre ameaçado e sempre sereno, como se a tempestade lhe não rugisse em torno?

Como operador deixa um nome quasi lendario. Habilissimo como ninguém, dotado de vastos e engenhosos recursos, como que não conhecia difficuldades n'este espinhoso campo da sciencia.

O seu lugar ahi fica vasto, e por enquanto insubsituivel.

O seu historio e a sua penna de jornalista confundiam-se:—retalhavam ambas com igual furia e denu-

o. E todavia morreu! Elle que salvara tantas vidas, que alliviara tantas dores, que operara verdadeiros prodigios, que fizera maravilhas, não pôde evitar o golpe fatal, que o despenhou na sepultura.

Deploramos sinceramente a sua falta, e cumprimentamos sua illustre e inconsolavel familia.

Manoel Joaquim Alves Passos, filho de Francisco Jose Alves Passos e de D. Anna Joaquina Pacheco, nasceu em Cabeceiras de Basto, a 4 de fevereiro de 1815.

Seu pae foi um honrado chefe de familia, bemquisto dos seus vizinhos e que exerceu mui distinctamente a profissão de advogado provisionario.

Alves Passos mostrou desde tenes annos pouco vulgar talento e notavel aptidão, de que logo deu sobejas provas no estudo das primeiras humanidades que cursou com sabios mestres das circumvisinhanças, como o dr. José Bento de Magalhães, da Rapozeira, e Gervasio Antonio de Souza Bahia.

Em seguida veio para Braga, onde cursou as aulas do Seminario. Destinado por sua familia a carreira ecclesiastica, foi tomar ordens menores a igreja de Santa Christina da Ramalhosa, perto de Bayona, onde as recebeu em 2 de junho de 1831 das mãos do bispo de Tuy.

De genio ardente e espirito levantado, tendo 17 annos, a cadeia dos sentimentos generosos, fugiu para o Porto indo alistar-se entre os bravos defensores da causa liberal. Assentando praça no regimento de Voluntarios do Minho deu inequivocas provas do seu animo energico e caracter valeroso.

Terminada essa gloriosa epopeia da liberdade, apenas obscurecida pelo bom e generoso sangue portuguez que de ambos os lados se derramara, regressou á terra natal, acolhendo-se ao agasalho de um honrado tio, Francisco José d'Oliveira Pacheco, em rasão de seu pae, affeccionado ao systema vencido não ter levado a bem que o seu filho predilecto seguisse ideas contrarias ás suas, e em defeza d'ellas tivesse exposto a propria vida.

Em outubro de 1834 matriculou-se no 1.º anno da Escola Medico-Cirurgica do Porto, casando no fim d'esse anno com D. Balbina Loureiro, filha de Ricardo Joaquim Loureiro e de D. Anna Lou-

reiro, da villa do Vallongo, senhora tão rica de dotes de espirito, como pobre era de bens de fortuna.

Collaborou por esse tempo em diversos jornaes, e no 4.º anno da sua formatura fundou o «Athleta», orgão da politica septembrista, sendo recebido na intimidade dos irmãos Passos, Barão da Ribeira de Sabroza, e de outros vultos do antigo partido progressista, que tanto se distanciava d'esse grupo que tão illustre nome usurpa.

Em 1839 terminou a sua formatura, tendo dado durante ella eloquentes provas do talento e applicação, sendo premiado em algumas cadeiras, e merecendo distincto conceito de lentes e condiscipulos.

N'esse anno publicou um bem pensado trabalho sobre a *theoria das combinações chemicas*, e no anno seguinte um *Estudo sobre alguns synonymos da Lingua Portuguesa*, trabalhos de bastante merecimento, e que denotavam no seu auctor largo alcance intellectual.

Continuando na politica, descurrou bastante a clinica, que lhe promettia um futuro brilhante, e militou no serviço activo da imprensa jornalística, redigindo o «Athleta», e suspenso este por ordem da auctoridade, o «Defensor do Athleta» e mais tarde collaborando no «Nacional», um dos mais acreditados jornaes portuenses.

A politica trouxe-lhe amargos dias, e bem pesados dissabores. Querendo fugir ao seu quasi sempre funesto imperio, tractou de adquirir subsistencia para si, mulher e quatro filhos, e n'este intuito voltou á terra que lhe fora berço e ahi começou de exercer a clinica, sendo procurado por multissima gente não só do seu concelho, como dos tres limitrophes—Celorico, Mondim, e Ribeira de Pena.

Chamado por alguns amigos que tinha n'esta cidade, veio em julho de 1855 fixar aqui a sua residencia, deixando em Cabeceiras muitas e indeleveis saudades.

Mezes depois recebia um golpe doloroso com a morte da sua predilecta e estremecida filha Camilla, chahndo em seguida no leito da dor, e permanecendo por algum tempo gravemente doente, inspirando assim serios cuidados á familia e aos numerosos amigos.

Em setembro de 1855 foi posta a concursa a cadeira d'introdução do lycen nacional d'esta cidade, e foi a Coimbra em novembro fazer concursa a essa cadeira, sendo para ella despaçado em 24 de março de 1856.

Tornado á vida activa da politica fundou o «Bracarense», que na imprensa foi defensor energico do partido regenerador.

Em 15 de setembro de 1862 rebentou em Braga a revolta do regimento de infantaria 6 e de um destacamento de caçadores n.º 3, sendo Alves Passos o chefe ostensivo d'ella. Desajudado de muitos dos principaes agentes da revolta, planejada de accordo com o fallecido duque de Saldanha, Alves Passos foi incansavel, apparecendo em toda a parte, nunca perdendo o sangue frio, tão precizo sempre, mas mais ainda n'aquellas occasiões, e manda a verdade que se diga que foi a sua energia que se deveu não haver muita desgraça a lamentar, nem haver insultos a pessoa alguma.

Em 17, depois de desarmados o povo e a tropa, emigrou para Hespanha, sendo-lhe necessario pedir dinheiro emprestado apesar das accusações do roubo do cofre districtal.

Fixou a sua residencia em Valencia. Esteve emigrado até dezembro de 1863, viajando durante parte d'este periodo por Franca e Italia na companhia do valente marechal Saldanha, que mui particularmente o estimava.

Promulgando-se em dezembro uma amnistia por occasião do nascimento do príncipe herdeiro, regressou a Braga, onde teve uma das mais festivas e entusiásticas recepções, de que ha memoria, indo a Barcellos esperar o diversas comissões, deitando-se-lhe flores em todo o trajecto, e estando as ruas da cidade, que atravessou, adornadas com bandeiras e cobertores de damasco, sendo constantemente victoriado por uma numerosa multidão de povo que abria alas até a casa em que vivia a familia do illustre emigrado.

A auctoridade, assustada com taes demonstrações, prohibiu que se largassem ao ar foguetes, e fez estar em armas o regimento 8. prompto para sair a primeira voz.

Eram os historicos que nos governavam, dos quaes são oriundos em linha recta os actuaes progressistas. Não era, pois, de admirar que fossem fracos e medrosos.

Alves Passos dizia que o dia da sua entrada em Braga foi o mais feliz da sua vida.

Pouco tempo depois reapareceu o «Bracarense», que fez uma guerra crua e pertinaz ao governador civil Januario, concorrendo poderosamente para que elle em 1863 perdesse a eleição do candidato José Carvalho, que foi vencido pelo talentoso jurista Pinto Coelho.

O conselheiro Januario, desgostoso por tal motivo, pediu a demissão, que lhe não foi accete, sendo, porém, transferido para o Porto.

Manda a verdade que se diga que a este funcionario administrativo deveu muito o districto, perdendo por isso consideravelmente com a sua saída. Era honrado, intelligente e emprehendedor.

Em 1871 foi eleito deputado por Villa Verde e Amares, sendo consecutivamente reeleito em 1874 e 1878, tendo a combater de uma vez o actual presidente do conselho de ministros, Anselmo Braamcamp, e por outra vez o presidente do centro progressista de Braga, visconde de Carcayellas.

A elle deveu Amares a criação de sua comarca, dando-lhe, em testemunho de gratidão, os principaes influentes d'aquelle concelho um jantar por subscrição publica.

Foi por diferentes vezes procurador a junta geral d'este districto pelos concelhos de Vieira e Cabeceiras de Basto, sendo-o ainda ultimamente pelo concelho d'Amares, que ficou privado do seu sollicito procurador.

Foi delegado da inspecção geral de theatros, tanto no de S. João, quando residiu no Porto, como no de S. Geraldo, desde que veio para Braga até que passaram aquellas attribuições para as autoridades administrativas.

Tambem foi redactor da «Regeneração», órgão do partido regenerador d'este districto.

Os serviços que prestou a humanidade enferma foram relevantes e valiosissimos. As operações difficéis, que realisoou com bom resultado, numerosissimas. Aos pobres tractava e operava gratuita e desveladamente. E' por tudo isso que a sua perda é geralmente sentida.

O seu enterro foi um dos mais concorridos que hão tido lugar n'esta cidade.

Deus tenha em paz a sua alma.

Movimento judicial — São frequentes as queixas contra a falta do costumeado movimento no juizo d'esta comarca.

Realmente isto vê-se e sente-se. A que será devido este estado de coisas?

Não é de certo a vontade do povo, que está sempre prompto a pedir justiça.

Ha causas concorrentes que influem e determinam o animo a fugir a demandas, com prejuizo manifesto de perda de direitos. Parece-nos que podemos apontar sem perigo de errar as seguintes: a des-propositada tabella dos emolumentos e salarios judiciaes, principalmente na parte respeitante a officiaes de diligencias e louvados; o pessimo e infame proceder de certos procuradores para com seus constituintes, que se desgostam com as avultadas sommas de dinheiro exigidas a troco de traquibernas armadas para tal effeito; e as grandes patifarias d'alguns advogados, que longe de advogarem, como se deve e porque se deve os interesses das partes, só tratam de indigneamente especular como ellas, vendendo os seus serviços por uma alta cotação no mercado, como um que somente por offerecer umas reflexões levou 3:000 réis!

Esta é que é a verdade dos factos. Se ha quem duvide, observe attentamente o que ahi se passa no mercado judicial, e verá muito, muitissimo mais! Nada falta para se especular com a justiça (um negocio como outro qualquer entre nós), nem mesmo umas certas sociedades e companhias de procuradores e advogados, com seus *correttores, contractadores e engajadores*. Isto é edificante e merece a attenção de todos!

O amigo da verdade e o amigo da infancia — Recebemos a folha n.º 9 do volume VI d'esta interessante publicação. Com os n.ºs 6 e 12 de cada anno, e distribuida gratuitamente uma linda estampa colorida, propria para quadro.

Recommendamos esta publicação aos chefes de familia, por ser muito adequada para crianças.

Districto de Santarem — Com este titulo começou a publicar-se em Santarem um novo jornal bi-senanal.

Bem vindo seja o collega, a quem d'aqui saudamos e desejamos longa vida.

Enfermo illustre — Acha-se felizmente livre de perigo e em via de restabelecimento o sr. conselheiro Bento de Freitas Soares, de Villa do Conde.

Transferencia — Foram transferidos mutuamente os escrivães de fazenda de Vizeu e d'este concelho, o sr. Antonio José da Cruz, que é um funcionario digno, trabalhador e honrado.

Desejamos a s. s.º as felicidades que espera na mudança.

Os Preconceitos — E' este o titulo d'um drama original em 3 actos publicado, ha pouco, em Vianna do Castello, pelo sr. Alberto Fejo da Rocha Paris, com um prologo do exm.º sr. M. Pinheiro Chagas, socio effectivo da Academia Real das Sciencias.

Criticando esta bella produção do joven escriptor, diz o distincto academico:

«...n'estes primeiros ensaios o sr. Rocha Paris revelou desde logo que possuia um lapis tão finalmente aparado e uma tal pureza de linhas, que tinha umas qualidades de claro-escuro e sobre tudo uma facilidade e rapidez de traços, que bem mostram as poderosas qualidades do seu ingenho. Sente-se um Murillo futuro n'estes primeiros esboços a carvão.

Folgo de me ter cahido a honra de prefaciar este drama, e de ter podido firmar com o meu nome uma prophécia de que me hei de orgulhar quando o sr. Rocha Paris, entre os applausos delirantes do publico de algum dos nossos primeiros theatros, vir sancionada pelo entusiasmo das pla-

teias a sua reputação d'eminente dramaturgo.»

Agradecemos a offerta.

Festividade — Houve domingo festividade a S. Jose na capella da sua invocação n'esta villa, com toda a solemnidade, sabido de tarde uma luzida procissão.

Foi orador o revm.º sr. abba de Roiz, pregando eloquentemente.

CORRESPONDENCIAS

BRAGA, 4 DE MAIO

(Do nosso correspondente)

No domingo foram ahi diversas pessoas assistir a feira das Cruzes; o dia estava bonito e convidava ao passeio.

Tem sido aqui muito concorrida a feira de S. Marcos, que se não excede á dos outros annos em barracas de negociantes, excede a muito em divertimentos.

Hoje sahira a procissão de St.º Cruz da sua igreja na forma do costume, depois da festividade que alli teve lugar.

Vae em breve realisar-se um importante melhoramento para esta cidade. E' a construção do elevador, que para transporte dos passageiros vae construir no Bom Jesus do Monte a companhia dos carros americanos. A iniciativa intelligente do activo industrial e director d'esta companhia, o sr. Manoel Joaquim Gomes, deve-se a quelle melhoramento, com que muito ha-de lucrar a cidade, o sanctuario do Bom Jesus e a companhia dos americanos.

Não ha noticias politicas que d'aqui mereça a pena de narrar.

O sr. visconde de Piedolla anda agora mais amavel ainda do que d'antes; mas não par ce satisfeito.

Regressou aqui o sr. Marques Coelho, vindo da capital, e que por um escandalo inaudito do governo foi transferido para Elvas.

O sr. governador civil procura furtar-se á responsabilidade d'aquella transferencia, para ver se assim evita a publicação de documentos, que o sr. Coelho possui e que o compromettem como homem e como funcionario.

Vae grande azafama nos concorrentes ao lugar do partido medico do hospital de S. Marcos, vago pelo fallecimento do sr. Passos. Ja ouvi fallar em 3 concorrentes.

Por falta de numero ainda se não abriu a sessão ordinaria da junta geral do districto.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos srs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinhos—rua Direita n.º 1.

O presidente da assemblea geral

MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMRES

EDITOS DE 30 DIAS

No Juizo de Direito e Orphãos d'esta comarca de Barcellos,

cartorio do escrivão do 3.º officio, Andrade, correm editos de trinta dias a chamar os credores e legatarios incertos ou desconhecidos fóra da comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario a que se procede por fallecimento de Joaquim Romão, da freguezia de Fragozo, em harmonia com o artigo 2048 do Codigo Civil e § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.—Barcellos, 20 de abril de 1880.

Verifiquei.

O juiz—Peixoto.

O Escrivão

(180) Paulo A. da Rocha Andrade

EDITOS DE 30 DIAS

No juizo de direito e orphãos d'esta comarca de Barcellos, cartorio do escrivão do 3.º officio, Andrade, correm editos de trinta dias a chamar os credores e legatarios incertos ou desconhecidos fóra da comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario a que se procede por fallecimento de Anna da Silva, da freguezia de Igreja Nova, em harmonia com o artigo 2048 do Codigo Civil e § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.—Barcellos, 26 de abril de 1880.

Verifiquei.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(179) Paulo A. da Rocha Andrade

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo cartorio do escrivão do 1.º officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede por fallecimento de Domingos José de Miranda, da freguezia de Gilmonde, com a pena de revelia. Barcellos, 21 de abril de 1880.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(181) Antonio C. Alves Monteiro

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito n'esta comarca e cartorio do escrivão do 5.º officio, Domingos Miguel d'Azevedo, correm editos de 30 dias a contar da data deste, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra desta comarca, do casal que se anda inventariando por obito de Bento Rodrigues, viuvo, do lugar da Pia, da freguezia de Carapeços, bem como o auzente em parte incerta Antonio Rodrigues, solteiro, para assistirem, querendo, a todos os termos e autos do respectivo inventario como determina o artigo 2048 do Codigo Civil e § 1.º do artigo

696 do Codigo do Processo Civil.—Barcellos, 4 de maio de 1880.

Verifiquei.

(182) O Juiz—PEIXOTO

ARREMATACÃO

No dia 9 do proximo mez de maio do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta villa, tem de proceder-se á arrematação de uma morada de casas altas com quintal, lata, 2 figueiras e poço, sitas na rua do Bomfim ou das Capellas, desta villa, allodial, entrando em praça pela quantia de rs. 260:000, por não terem obtido lançador no dia 4 do corrente, pertencentes ao casal do inventariado Manoel Antonio Valverde, e em que é inventariante a viuva Luciana Rosa, desta mesma villa, para com o seu producto se solver o passivo devido pelo casal. E por este são citados todos os credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos do inventario.—Barcellos, 24 de abril de 1880.

Verifiquei.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(177) Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 10 DIAS

PELO juizo de direito da villa e comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de 10 dias a requerimento da camara municipal deste concelho, a citar todas as pessoas incertas que se julguem com direito aos terrenos expropriados para alinhamento do terreiro da Senhora das Necessidades, da freguezia de Barqueiros, pertencentes ao padre Miguel Gonçalves Pimenta, Maria Joaquina Teixeira, Jozefa Joaquina Teixeira e suas sobrinhas Margarida Teixeira e marido, e Maria de Jesus, da mesma, para virem a este juizo deduzir o direito que tiverem, dentro dos 10 dias a contar do ultimo annuncio, e nada oppondo serão os terrenos julgados livres e desembaraçados e adjudicados á camara municipal deste concelho.—Barcellos, 22 de abril de 1880.

Verifiquei a exacção.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(178) Manoel Francisco da Silva

ESCÓLA DE JOÃO DE DEUS

JOSÉ Luiz Sardinha Reis implantou, na sua escola d'instrução primaria e calligraphia, o methodo do eminente poeta João de Deus, que em 34 lições dadas por o annunciante faz alcançar á intelligencia mais rude o proveito de aprender a lêr.

Dá particularmente lições na escola, ou fóra d'ella, a crianças e adultos de ambos os sexos.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaíso, Arica, Islay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ª FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galleia.... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
 Valparaíso. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
 Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	133:000
Valparaíso.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callao.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli a espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
 AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C., Caes do Sodré, 64
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Preslam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaéncias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.
 Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	728000	368000
Rio de Janeiro.....	818000	368000
Santos.....	908000	408500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva Gratis

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passageiros ou mais esclarecimentos, com A. J. SHORE & C.º Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENCARAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (3)

ATTENÇÃO E PREVENÇÃO!!!

VINHOS MADUROS

Manoel Joaquim Duarte Salvação, participa aos seus amigos e freguezes, que vende no seu estabelecimento de mercearia, sito na rua Direita d'esta villa, vinhos maduros do Douro, engarrafados, café flor, stearina, manteiga, chá, biscoito francez, nacional, dito de Val longo, genhebra, liceres e diversas fazendas, as quaes vende por preços commodos.

Para revender faz-se grande desconto.

Preços do café flor 439 gr.

1.ª qualidade	300 reis
2.ª »	260 »
3.ª »	220 »
Desconto	10 p. c.

N. B. — Constando-me que algumas pessoas tentão desacreditar os vinhos e mais fazendas vendidas no meu estabelecimento, previno o publico de que todas irão acompanhadas de uma senha.

Responsabilizo-me pela boa qualidade. (15)

Trata-se n'esta Typographia com o annunciante.

Typographia da Folha da Manhã
 Largo do Apoio

José Joaquim Lopes da Silva encorrega-se de imprimir Cartas ehir-culares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Edificios, Avisos para pagamento, Mapas, Esclatulos de firmados ou assinhadas, cedens de pagamento e quaisquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.



MALA REAL INGLEZA



LENHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
 Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
 Em 23 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; alem d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a comodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.
 Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande redução nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 toneladas, a sair a 19 e 20 de cada mez.
 Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.
 Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Rawes & C.
 N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos com o agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

C. MENERES & C.º

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.
 Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.
 Preços baratissimos. (2)